

Atentados a presidenciais: Uma análise do discurso de Trump e Bolsonaro¹

Isabela Pereira Andrade²
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

RESUMO

O populismo de direita tem se consolidado como uma força que reúne discursos ultraconservadores e de ódio. Líderes como Bolsonaro e Trump chegaram ao poder como porta-vozes do povo contra um inimigo comum, o (seja ele o PT ou os imigrantes). Um ponto em comum foi a transformação de ataques sofridos em símbolos de martírio, reforçando a ideia de líderes messiânicos, como aponta Filchelstein (2019). Esta comunicação analisará os discursos desses candidatos após os atentados, à luz da análise de discurso materialista de Pêcheux (1981, 1982) e Orlandi (2017, 2020, 2023), além de historiadores como Rosavallon (2021, 2024) e Filchelstein (2019).

PALAVRAS-CHAVE: análise do discurso; populismo; atentados; presidentes; discurso materialista

Introdução

Nos anos de 2024 e 2018, os candidatos Donald Trump (EUA) e Jair Bolsonaro (Brasil) sofreram atentados a tiros e facada, respectivamente, enquanto realizavam suas campanhas eleitorais.

Esta comunicação propõe a realização de uma análise discursiva para compreender os pronunciamentos de Trump e Bolsonaro após os ataques, resultando na polarização de ideias e no fortalecimento do populismo de direita. Para Carreon (no prelo), “Nas ciências humanas, o conceito de “populismo de direita” tem encontrado caminhos abertos dada a sua ascensão mundial como forma de governo. Para Filchelstein, historiador argentino, o populismo pode ser compreendido como uma

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, discursividade e sentido: relações interdisciplinares e tecnológicas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

²Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural (PPG-DCC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Formada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: i219093@dac.unicamp.br

forma autoritária de democracia eleitoral (2019) e consiste, para cientistas políticos americanos, em “princípios de primeira ordem sobre quem deve governar, afirmando que o poder legítimo cabe ao ‘povo’ e não às ‘elites’” (Norris; Inglehart 2019, p. 31)”. Ainda sobre o populismo, este apagamento da diversidade favorecendo a ficção de unidade gera efeitos antidemocráticos que se encontram na própria raiz do populismo. Filchelstein (2019, p. 187) afirma:

Em síntese, o populismo é uma concepção moderna do político que apresenta uma combinação híbrida de ideias instáveis sobre a soberania popular, a liderança e o modo como a sociedade capitalista deve ser organizada e governada. Baseado em uma reformulação do fascismo e em uma rejeição clara da sua violência extrema, o populismo adotou o princípio democrático de representação eleitoral associado a um conceito de liderança autoritária.

Para Fassin (2019), essa “inclinação à direita” trata-se de uma reviravolta de cunho conservador, o autor compreende o populismo de direita como um ressentimento cultural por parte das majorias que perceberam estar perdendo seus espaços em detrimento do avanço das discussões de pautas que apoiam as minorias, esta também é uma realidade perceptível com a eleição do atual presidente Donald Trump, nos Estados Unidos, o qual é porta voz de uma população elitizada e majoritariamente branca, conservadora e xenofóbica (como é o caso das comunidades latinas deportadas em massa neste ano de 2025, após findado o período eleitoral que culminou na vitória de Trump mais uma vez).

Por isso, a fim de compreender o cenário das eleições presidenciais brasileiras de 2018 e o que levou à vitória de Jair Bolsonaro naquele ano, precisamos entender o cenário mundial. Em 2016, Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos, e o Brexit foi aprovado em um plebiscito no Reino Unido, dois resultados inesperados, no entanto, estes foram casos que marcaram a força de uma onda populista à extrema-direita no mundo (Nicolau, 2019). Apesar de apresentar uma candidatura frágil, ser denominado como *outsider* (fora do sistema), repleto de manifestações polêmicas, discursos a favor da ditadura e do conservadorismo (Moura, Corbellini, 2019), Bolsonaro vem ao encontro com a “nova direita”, eleitorado que assume o rótulo de conservadora, na internet, mídia e nas ruas (Maitino, 2020).

Diante desta realidade, o antagonismo contra Bolsonaro tornou-se ainda mais acirrado quando o então candidato sofreu um atentado (uma facada na região do abdômen), em setembro de 2018, durante o período eleitoral, em Juiz de Fora - MG

(Silva, 2018). Após o acontecimento discursivo e histórico, o candidato do PSL tornou-se amplamente conhecido nacionalmente, em uma velocidade maior do que ele teria conseguido se contasse apenas com as redes sociais e debates no rádio e televisão (Nicolau, 2019).

Donald Trump, anos antes, durante as eleições presidenciais dos Estados Unidos de 2016, optou por um discurso baseado na “verdade” crua e direta com o slogan “*Make America Great Again*”, que prometia tornar a América grande outra vez, causando um movimento anti Trump por opositores, pela mídia e até mesmo dentro do próprio partido, no entanto, os resultados nas urnas se mostraram a favor do candidato. (Magnotta, Grinberg, 2017). O republicano utilizava à época narrativas diretas nas redes sociais para se comunicar com os apoiadores, baseado em estratégias populistas, com ataques à oposição e compartilhamento de valores nacionalistas com foco na soberania da nação (Baptista; Hauber; Orlandini, 2022).

Anos depois, novamente em período eleitoral, outro ataque chocou e mudou os rumos das eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2024. Durante um comício na cidade de Butler, na Pensilvânia, Donald Trump foi atingido por um tiro de raspão na orelha direita. Depois do atentado, a pesquisa conduzida pela *Morning Consult* e publicada na revista *News Weekly*, apontou que tanto eleitores de Trump e Biden (presidente dos Estados Unidos em 2024), acreditam que o atentado foi planejado, na tentativa de aumentar a popularidade do republicano (Um a cada[...] 2024), o qual elegeu-se novamente presidente dos Estados Unidos em 2025.

Em ambos os casos notou-se grande influência das redes sociais, com a forte resposta do eleitorado dos dois países nas plataformas digitais. Ademais, as redes sociais são fios condutores de discursos dos mais variados tipos, inclusive os polêmicos, que se alastram em rápida velocidade, o que permite a organização de seus usuários em grupos com pensamentos semelhantes para expor de forma espontânea suas opiniões (Cabral *et al*, 2015). É o que Orlandi (2017, p. 240) define como memória metálica, aquela que é baseada na repetição e no excesso:

Produção refém de uma memória que tenho chamado de metálica, na medida em que é disponibilizada pela máquina, que produz mais informação do que necessitamos, na produção do conhecimento. Este se nutre da sua incompletude, do inacabamento, da movência dos sujeitos e dos sentidos, de sua inexactidão, do esquecimento.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é compreender as regularidades discursivas dos pronunciamentos de Trump e Bolsonaro após os atentados, de modo a observar seu caráter messiânico que os enquadra como líderes populistas.

Por se tratar de dois acontecimentos discursivos importantes, a nível mundial, e de duas figuras públicas consideradas polêmicas e controversas pela mídia e que ainda assim contam com apoiadores em todo o mundo, este estudo propõe, a partir do arcabouço teórico e metodológico da análise de discurso proposta por Pêcheux, compreender esses discursos que fazem parte da história do presente e que levaram ao poder a figura do impudico, além do uso de outras metodologias estudadas por nomes de referência como Orlandi e os historiadores Rosavallon e Filchelstein.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Érica A.; HAUBER, G.; ORLANDINI, M. **Despolitização e populismo**: as estratégias discursivas de Trump e Bolsonaro. *Media & Jornalismo*, [S. l.], v. 22, n. 40, p. 105-119, 2022. DOI: 10.14195/2183-5462_40_5. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/10279>. Acesso em: 21 ago. 2024.

CABRAL, A. L. T. et al. **L’articulation entre le descriptif et les émotions dans l’argumentation en faveur de Dominique Strauss-Kahn**. In: RABATEL, Alain; MONTE, Michèle; RODRIGUES, Maria das Graças Soares (eds). *Comment les médias parlent des émotions l’Affaire Nafissatou Diallo contre Dominique Strauss-Kahn*. Limoges, LambertLucas, 2015. 332 p. p.307-323.

CARTA CAPITAL - Um a cada três apoiadores de Biden acha que atentado contra Trump pode ter sido armado. *Carta Capital*, 2024. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/um-a-cada-tres-apoiadores-de-biden-acha-que-atentado-contra-trump-pode-ter-sido-armado/>> Acesso em: 25, ago. 2024.

FASSIN, E. 2019. *Populismo e ressentimento em tempos neoliberais*. Rio de Janeiro: Eduerj, p. 101.

FINCHELSTEIN, F. **Do fascismo ao populismo na história**. São Paulo: Almedina, 2019, p. 297.

MAGNOTTA, Fernanda; GRINBERG, Victor. **Trump**: mídia, opinião pública e a espiral do silêncio. *Esboços: histórias em contextos globais*, [S. l.], v. 24, n. 38, p. 396–409, 2017. DOI: 10.5007/2175-7976.2017v24n38p396. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2017v24n38p396>. Acesso em: 27 ago. 2024.

MAITINO, Martin Egon. **Populismo e bolsonarismo**. *Cadernos Cemarx*, Campinas, SP, v. 13, n. 00, p. e020002, 2020. DOI: 10.20396/cemarx.v13i00.13167. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cemarx/article/view/13167>. Acesso em: 25 ago.

2024.

MOURA, Maurício; CORBELLINI, Juliano. **A eleição disruptiva: Por que Bolsonaro venceu.** 1 ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

NICOLAU, Jairo. **O Brasil dobrou à direita: Uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018.** Rio de Janeiro: SCHWARCZ S.A., 2020.

NORRIS, P; INGLEHART, R. **Cultural Backlash: Trump, Brexit, and Authoritarian Populism.** Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

ORLANDI, E. **Eu, tu, ele: discurso e real da história.** Campinas: Pontes editores, 2017.

ORLANDI, E. **Análise do discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2020.

ORLANDI, E. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico.** 5ª edição. Campinas: Pontes, 2020.

ORLANDI, E. **Argumentação e análise do discurso: conceito e análises.** Campinas: Editora Pontes, 2023.

PÊCHEUX, M. **Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos selecionados:** Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

PÊCHEUX, M. et al. (2014). “Apresentação da análise automática do discurso (1982)”. In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.** Trad. Bethania Mariani et. al. Campinas: Editora da Unicamp, 5ª ed., p. 251-279

ROSANVALLON, P. **O século do populismo: história, teoria, crítica.** Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades Editorial, 2021

ROSANVALLON, P. **A legitimidade democrática: imparcialidade, reflexividade, proximidade.** Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades Editorial, 2024.